



# Educação a Distância e Diversidade no Ensino Superior

ORGANIZADORES:

Luísa Aires, Ana Pinto de Moura, Filipa Seabra e J. António Moreira





## Educação a Distância e Diversidade no Ensino Superior



Educação a Distância  
e Diversidade no Ensino Superior



CEMRI  UAb  
CENTRO DE ESTUDOS DAS  
MIGRAÇÕES E DAS  
RELAÇÕES INTERCULTURAIS  
UNIVERSIDADE ABERTA

  
INSTITUTO DO EMPREGO  
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia



## FINANCIAMENTO/APOIO:



**Título:** EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR  
**Organizadores:** Luísa Aires, Ana Pinto de Moura, Filipa Seabra, J. António Moreira  
**Edição:** Universidade Aberta, 2014  
**Imagem da Capa:** Luís Borges  
**Design e Composição:** De Facto Editores  
**ISBN:** 978-972-674-753-6



## ÍNDICE

|  |     |
|--|-----|
| NOTA DE INTRODUÇÃO . . . . .   | 7   |
| PAULO MARIA BASTOS DA SILVA DIAS   |     |
| CONTRIBUTOS PARA UMA ESTRATÉGIA NACIONAL EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E E-LEARNING. . . . .   | 9   |
| DOMINGOS CAEIRO  |     |
| PERMANÊNCIA DA POPULAÇÃO ADULTA NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE DE E-LEARNING – CONTRIBUTOS PARA A SUA COMPREENSÃO, NO CASO DA UNIVERSIDADE ABERTA. . . . .                       | 19  |
| FILIPA SEABRA ; SUSANA HENRIQUES; TERESA CARDOSO,; FÁTIMA GOULÃO & DANIELA MELARÉ  |     |
| MITOS E REALIDADES DO E-LEARNING: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO . . . . .  | 27  |
| EDUARDO MORAIS; CARLA MORAIS & JOÃO PAIVA  |     |
| ANÁLISE DOS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA INTEGRAÇÃO DAS NARRATIVAS DIGITAIS NO ENSINO A DISTÂNCIA . . . . .   | 37  |
| DIANA DE VALLESCAR; ADÉRITO FERNANDES MARCOS   |     |
| EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PRINCÍPIO DA UNIDADE NA DIVERSIDADE- OS PERFIS DOS CE MOVERS, NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO. . . . .   | 45  |
| FILOMENA AMORIM; GRAÇA MOREIRA & NILZA COSTA   |     |
| INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR – O ENSINO A DISTÂNCIA NO ISCAP. . . . .  | 59  |
| ANABELA MESQUITA & PAULA PERES   |     |
| AVALIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO <i>ONLINE</i> EM CIÊNCIAS DO CONSUMO ALIMENTAR: APLICAÇÃO DO MODELO DE ANÁLISE SWOT . . . . .   | 69  |
| ANA PINTO DE MOURA; ANA PAULA FERNANDES; FERNANDO CAETANO, CRISTINA CARAPETO & CARLA OLIVEIRA  |     |
| ASPETOS DA INTERAÇÃO ONLINE NUMA UNIDADE CURRICULAR DE 2.º CICLO DA UNIVERSIDADE ABERTA. DESENHO DE ATIVIDADES DE ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE DINAMIZAÇÃO DE APRENDIZAGENS. . . . . | 81  |
| CARLA AURÉLIA DE ALMEIDA   |     |
| PERFIS E TRAJETOS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: ACESSO, INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO . . . . .   | 91  |
| AUGUSTA MANSO & LUÍSA AIRES  |     |
| RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS E PRÁTICAS COLABORATIVAS DE APRENDER E ENSINAR. . . . .  | 103 |
| FÁTIMA GOULÃO & DANIELA MELARÉ   |     |
| WEB 2.0: COLABORAÇÃO E PARTILHA DE SOM, TEXTO, IMAGEM E VÍDEO NO ENSINO SUPERIOR . . . . .   | 113 |
| ANGÉLICA MONTEIRO & J. ANTÓNIO MOREIRA   |     |
| MATEMÁTICA 100 STRESS – UM PROJETO ABERTO NO IPP . . . . .   | 123 |
| FILOMENA SOARES; ANA PAULA LOPES   |     |
| CONSULTÓRIO DIGITAL DE MATEMÁTICA: SISTEMA DE SUPORTE PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO EM ENGENHARIA . . . . .   | 133 |
| MANUEL JOAQUIM OLIVEIRA; ANA FREITAS & PAULO GARCIA  |     |

# PERMANÊNCIA DA POPULAÇÃO ADULTA NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE DE E-LEARNING – CONTRIBUTOS PARA A SUA COMPREENSÃO, NO CASO DA UNIVERSIDADE ABERTA

Filipa Seabra <sup>1</sup>; Susana Henriques<sup>2</sup>; Teresa Cardoso,<sup>3</sup>; Fátima Goulão<sup>4</sup> & Daniela Melaré<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Aberta, DEED, LE@D, CIE@UMinho, Portugal

<sup>2</sup> Universidade Aberta, DEED, CIES-IUL, Portugal

<sup>3</sup> Universidade Aberta, DEED, LE@D, Portugal

<sup>4</sup> Universidade Aberta, DEED, CIE-UL, Portugal

<sup>5</sup> Universidade Aberta, DEED, LE@D, Portugal

Email: filipa.seabra@uab.pt; susanah@uab.pt; tcardoso@uab.pt; fgoulao@uab.pt; dbarros@uab.pt

## RESUMO

Vários estudos têm identificado níveis preocupantes de abandono ao nível do Ensino Superior. Esta preocupação é acrescida quando nos debruçamos sobre os cursos a distância, relativamente aos quais têm sido identificados em alguns estudos valores mais elevados (Almeida, 2008; Jun, 2005) chegando por vezes aos 50% de desistência (Fiuza & Sarriera, 2013). Sendo a Universidade Aberta portuguesa uma instituição vocacionada para a educação de adultos, coloca-se também a questão da persistência dos estudantes adultos nos seus cursos. Os estudantes adultos enfrentam frequentemente obstáculos importantes à prossecução de estudos, o que requer uma análise particular das condições que favorecem a sua permanência (Brown, 2002; Comings, 2007).

Perante este contexto, revela-se fundamental estudar, não apenas os fatores que se associam à desistência, mas também aqueles que se associam à persistência, permanência e sucesso em cursos desta natureza, de modo a melhor compreender as estratégias que podem ser implementadas com vista à sua promoção pelas instituições de ensino.

No presente texto, apresentamos uma contextualização teórica do estudo, identificando algumas das variáveis institucionais e pessoais que têm sido relacionadas com a permanência e a persistência dos estudantes em cursos de ensino superior a distância, bem como uma caracterização dos estudantes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, sobre a qual desenvolvemos uma reflexão problematizadora.

Palavras-chave: Permanência, Ensino Superior a Distância, População Adulta no Ensino Superior, Educação a Distância, Universidade Aberta.

## ABSTRACT

Several studies have identified preoccupying levels of dropout among higher education students. There is even more reason for concern when considering distance education courses, regarding which even higher levels of dropout have been identified (Almeida, 2008; Jun, 2005), sometimes reaching 50% (Fiuza & Sarriera, 2013). As an institution aimed towards adult education, the Portuguese Open University also faces issues related to the permanence of adult students in their programs. Adult students face relevant obstacles to continuing their studies, which requires a specific analysis of the conditions which facilitate their permanence (Brown, 2002; Comings, 2007).

Faced with this context, it's essential to study not only the factors associated with dropout, but also those associated with permanence, persistence and success in programs of this nature, in order to understand which strategies may be implemented by higher education institutions, for their promotion.

In this article, we present a theoretical contextualization of the study, identifying some of the institutional and personal variables which have been related to students' permanence and persistence in higher education distance learning programs, as well as a characterization of the students of the Open University's BsC in Education, about which a reflection is developed.

Keywords: Permanence, Distance Higher Education, Adult Population in Higher Education, Distance Education, Open University (Portugal).

## 1. INTRODUÇÃO

Vários estudos têm identificado níveis preocupantes de abandono ao nível do Ensino Superior. Esta preocupação é acrescida quando nos debruçamos sobre os cursos a distância, relativamente aos quais têm sido identificados em alguns estudos valores mais elevados (Almeida, 2008; Jun, 2005) em alguns casos na casa dos 50% de desistência (Fiuza & Sarriera, 2013). A forma como o conceito de desistência é definido interfere nesses resultados. Quando se inclui no valor de desistência aqueles estudantes que, tendo-se matriculado, nunca chegaram a ter qualquer interação no curso, têm sido encontrados valores de desistência superiores em cursos a distância do que em cursos presenciais (Favero & Franco, 2006).

Sendo a Universidade Aberta uma instituição vocacionada para a educação de adultos, coloca-se também a questão da persistência dos estudantes adultos. Os estudantes adultos enfrentam frequentemente obstáculos importantes à prossecução de estudos, o que requer uma análise particular das condições que favorecem a sua permanência (Brown, 2002; Comings, 2007).

Perante este contexto, revela-se fundamental estudar, não apenas os fatores que se associam à desistência, mas também aqueles que se associam à persistência, permanência e sucesso em cursos desta natureza, de modo a melhor compreender as estratégias que podem ser implementadas com vista à sua promoção pelas instituições de ensino.

Freitas (2009, in Fiuza e Sarriera, 2013) considera que recentemente os estudos se têm focalizado sobre as formas como se pode encorajar os estudantes a persistir no seu percurso académico, mais do que no estudo daqueles que desistem desses percursos. Nesta linha de ideias, propomo-nos realizar um estudo junto dos estudantes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, com vista à análise das características demográficas, profissionais e enquanto estudantes, a par das características do próprio curso, que contribuem para que se mantenham empenhados na continuidade e sucesso dos seus estudos.

Apresentamos neste texto uma contextualização teórica do estudo, ainda nas suas fases iniciais, bem como uma caracterização dos estudantes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, sobre a qual desenvolvemos uma reflexão problematizadora.

## 2. CONCEITOS: ABANDONO, PERMANÊNCIA E PERSISTÊNCIA

A definição do conceito de desistência (ou evasão) é complexa quanto à sua amplitude, podendo, por exemplo, incluir ou não os estudantes que se matricularam, mas nunca iniciaram as atividades do curso (Almeida, 2008). No caso dos estudantes da Universidade Aberta, por inerência, um público adulto, esta questão torna-se ainda mais complexa de delimitar em termos administrativos: muitos estudantes, por contingências relacionadas com a sua vida profissional ou pessoal, podem demorar mais anos do que os previstos para completar um curso, chegando a não efetuar matrícula em nenhuma unidade curricular (UC) durante algum período de tempo, sem que



tal implique que não venham a regressar e concluir o curso. Ao mesmo tempo, são frequentes os casos em que a desistência não é formalmente comunicada aos serviços académicos, o que torna difícil a identificação dos estudantes desistentes, e a sua distinção daqueles que optam por um percurso descontínuo, mas que virá a ser completado.

Assumimos, ainda assim, a definição que perspetiva a desistência como desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso (Abbad, 2006), conduzindo a um declínio do número de estudantes do início ao fim do curso em análise (Berge & Huang, 2004, in Fiuza & Sarriera, 2013).

Enquanto a permanência corresponde à participação continuada dos estudantes num curso, até à sua conclusão, a persistência implica o conjunto de decisões dos alunos que conduzem à continuidade da sua participação no curso em análise (Berge & Huang, 2004, in Fiuza & Sarriera, 2013). De acordo com Comings (2007), a persistência inclui duas dimensões a intensidade e a duração, correspondendo a primeira ao número de horas de estudo por semana e a segunda ao número de meses de empenho na aprendizagem. Para este autor, a persistência parte essencialmente do ponto de vista do estudante adulto, que pode atingir os seus objetivos de aprendizagem e manter o envolvimento através do estudo autodirigido e regressar a um programa de estudos (embora não necessariamente o mesmo que iniciou) após um período de ausência, enquanto a permanência é definida a partir do ponto de vista da instituição, que pretende que os estudantes permaneçam num determinado curso. Deste modo, o autor define a persistência:

As adults staying in programs for as long as they can, engaging in self-directed study or distance education when they must stop attending program services, and returning to program services as soon as the demands of their lives allow (Comings, 2007, p. 24).

A persistência termina no momento em que um estudante decide deixar de estudar, e pode ter início através de estudo autodirigido, ainda antes da inscrição num programa de estudos.

Uma vez que partimos de uma perspetiva institucional, enquanto elemento da coordenação da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, assumimos assim o conceito de permanência, como a continuidade do envolvimento nas atividades de aprendizagem, do início à conclusão do curso, mesmo quando intercalada por períodos de envolvimento escasso ou ausente.

### **3. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA / PERSISTÊNCIA VS. FATORES DE ABANDONO**

Relativamente ao abandono de cursos de educação de adultos, um estudo conduzido por Comings (2007) identificou como forças positivas no sentido da permanência, aspetos relacionados com as relações, os objetivos, os professores e colegas e a auto-determinação. As relações referem-se ao suporte recebido da parte da família, amigos, colegas ou outros grupos e entidades relevantes. Os objetivos prendem-se



com conseguir um melhor emprego, prosseguir estudos, ajudar os filhos, entre outros. A dimensão professores e colegas refere-se ao apoio recebido da parte das pessoas envolvidas no curso e a dimensão autodeterminação refere-se à atitude positiva necessária para o sucesso.

Quanto às forças negativas, refere exigências da vida, relações e fraca autodeterminação. A primeira inclui as exigências do cuidado com crianças, do trabalho, as dificuldades de transporte, problemas de saúde do estudante ou de familiares, falta de tempo, cansaço, falta de rendimento, entre outros. Em relação às relações realça a falta de apoio por parte de familiares e outras pessoas próximas ou o receio de os desiludir em caso de insucesso. Por fim, a dimensão da fraca autodeterminação inclui a falta de confiança dos participantes na sua capacidade de ter sucesso, a preguiça ou ideias negativas (Idem).

Com base nestes dois conjuntos de forças, positivas e negativas, propõe um conjunto de apoios relevantes: conseguir que o estudante estabeleça objetivos; aumentar o sentido de autoeficácia; ajudar os estudantes a gerir as forças positivas e negativas que influenciam a sua persistência; e apoiar o progresso para a obtenção de objetivos (Ibidem).

Brown (2002) salienta a importância da integração académica – isto é, o sentimento de pertença por parte do estudante em relação à vida académica da instituição – para a persistência dos estudantes não tradicionais e adultos, no ensino superior. Este conceito inclui aspetos como a utilidade do grau académico, o compromisso com os objetivos, a autoeficácia quanto à tomada de decisões, a média atingida e o compromisso com a instituição. Jun (2005) refere também a relevância do mesmo construto em relação à persistência e sucesso académico dos estudantes do ensino superior em e-learning.

A literatura sobre o abandono de cursos superiores a distância tem permitido identificar várias categorias de fatores envolvidos, de forma complexa e multideterminada, no processo de desistência.

Almeida (2008) identifica como categorias-síntese de fatores conducentes à desistência, indicadas por ordem de importância: (i) Fatores situacionais (circunstâncias de vida que impediram a continuação, incluindo contingências ao nível profissional, de saúde, económico ou familiar); (ii) Falta de apoio académico (falta de interação e feedback com professores e colegas); (iii) Problemas com a tecnologia (dificuldades no acesso ao computador e internet e/ou dificuldade no uso das ferramentas informáticas); (iv) Falta de apoio administrativo (dificuldade no acesso ao material didático ou nos pagamentos) e (v) Sobrecarga de trabalho (dificuldades em conciliar o estudo com o horário de trabalho e as exigências familiares). Este estudo baseou-se no inquérito por questionário aos estudantes desistentes de um curso de especialização em desporto escolar, realizado a distância no Brasil.

Osborne (2001, in. Jun, 2005) identificou três fatores que diferenciam os estudantes que completaram cursos em e-learning daqueles que não os completaram: o ambiente de estudo, a motivação, e a confiança no uso do computador. Outros fatores



relevantes identificados foram o nível educacional, a média, o número de unidades curriculares frequentadas no semestre e a experiência prévia com cursos em e-learning.

Jun (2005), a partir de uma análise da literatura, identificou 5 categorias de variáveis relacionadas com o abandono de cursos em modalidade de e-learning: *Background* individual (estilo de aprendizagem, competências prévias, características no momento de acesso, etc); *Motivação* (motivação intrínseca e extrínseca, autoeficácia, satisfação, personalização, etc), *Integração Social* (gestão do tempo, apoio familiar e de amigos, acontecimentos inesperados, distrações, etc.), *Integração Académica* (Feedback, interação, competências linguísticas, comunidade de aprendizagem, etc.) e *Suporte tecnológico* (Dificuldades técnicas).

Podemos resumir estes fatores, nas palavras de Fiuza e Sarriera (2013), como questões relacionadas com a tecnologia, fatores pessoais, apoio social, e serviços de apoio ao aluno.

#### 4. METODOLOGIA DO ESTUDO EM DESENVOLVIMENTO

O presente estudo, «Permanência da população adulta no ensino superior na modalidade de e-learning», tem como principais objetivos i) caracterizar os estudantes adultos que permanecem em cursos superiores a distância na modalidade de e-learning, ii) identificar fatores pessoais, institucionais e tecnológicos de persistência e dificuldades enfrentadas por esses estudantes e iii) contribuir para o desenvolvimento de estratégias conducentes à permanência em cursos dessa natureza.

Para tal, pretendemos desenvolver um estudo de natureza interpretativa, baseado numa metodologia mista, com recurso à análise documental, entrevista, e questionário como técnicas de recolha de dados e à análise de conteúdo categorial e análise estatística como técnicas de análise de dados.

Num primeiro momento, que aqui apresentamos, partimos do estudo exploratório a partir de dados preexistentes que resultam de um inquérito de satisfação aplicado aos estudantes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, cuja coordenação é composta por três das autoras do texto e será, por esse motivo prático, o contexto piloto de investigação e intervenção. Esses dados permitem uma primeira caracterização dos estudantes que permanecem nesse curso, levantando perspetivas de estudo para o futuro.

Em momentos subsequentes do estudo pretende-se implementar um questionário e realizar entrevistas a estudantes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, promover um curso destinado a estudantes de primeiro ano que procure desenvolver as competências necessárias a uma adaptação mais bem sucedida a esta modalidade de ensino, e avaliar os seus impactos. O estudo deverá ainda ser ampliado, quer por um alargamento a outros cursos e ciclos de estudos na Universidade Aberta, em Portugal, quer pelo seu alargamento à Universidade Estadual do Ceará (Brasil), o que permitirá contrastar diferentes modelos e experiências de Ensino a Distância e diferentes influências culturais.

## 5. CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA

Os dados que a seguir apresentamos baseiam-se no mais recente inquérito de satisfação aos estudantes da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta, cujos dados se encontram disponíveis no momento do estudo, e que corresponde ao segundo semestre de 2012/13.

Responderam a esse inquérito 233 estudantes, o que corresponde a uma percentagem de 46,8% do total de estudantes inscritos na licenciatura em Educação, naquele momento. Consideramos que esta percentagem é bastante significativa.

Relativamente à situação profissional, 97 (41,6%) eram «Pessoal administrativo», 76 (32,6%) «Técnicos e profissionais de nível intermédio», 26 (11,1%) «Desempregados», e os restantes distribuíram-se em grupos de menores dimensões pelas restantes possibilidades. Esta distribuição leva-nos a duas reflexões contraditórias se, por um lado, o facto de a maioria dos estudantes da licenciatura em Educação serem profissionais no ativo poderá ser um fator que dificulte o seu tempo e disponibilidade para o estudo – na linha dos fatores situacionais referidos por Almeida (2008) –, por outro, poderá funcionar como uma motivação relevante. Nas profissões administrativas e de nível intermédio, a obtenção do grau de licenciado poderá contribuir para a progressão na carreira, isto é, poderá ser um objetivo relevante (Comings, 2007).

Destes estudantes, 88% (n= 206) optaram maioritariamente pelo regime de avaliação contínua. A maioria dos estudantes em avaliação contínua fez essa opção por valorizar a possibilidade de adequação do ritmo de trabalho (n = 179), e o trabalho colaborativo (n= 130). Estes dados apontam-nos no sentido da importância da integração académica, como realçada por Brown (2002) ou os fatores relacionados com a relação com os colegas e professores (Comings, 2007).

Entre aqueles que optaram pela avaliação final (n= 27), a maioria (n= 22) fizeram-no devido a dificuldades em corresponder às exigências da avaliação contínua, isto é, dificuldades em conciliar os fatores familiares e laborais com o tempo para a aprendizagem (Comings, 2007)

Já as questões relacionadas com a tecnologia (Fiuza & Sariera, 2013), não parecem ser uma dificuldade relevante para a maioria dos respondentes, já que 98% consideram a plataforma moodle de fácil utilização e 95% estão satisfeitos com a experiência de ensino online. O facto de o curso ser antecedido por um módulo de ambientação online, um curso que aborda as questões tecnológicas, de comunicação online e de funcionamento do ensino a distância, poderá concorrer para esta aparente facilidade – 96% consideraram o módulo de ambientação online útil.

O apoio académico e logístico prestado pela coordenação do curso é também valorizado de forma positiva por 94% dos estudantes, o que poderá concorrer para a integração académica (Brown, 2002) e para o apoio administrativo (Almeida, 2008).

Estes dados permitem sustentar o desenvolvimento desta investigação, na medida em que evidenciam já alguns indicadores importantes nos percursos de persistência dos estudantes da UAb, num modelo de e-learning totalmente assíncrono.

## 6. REFLEXÕES FINAIS

Considerando, com base nos resultados de Xenos et al (2002), que o número de unidades curriculares concluídas é uma importante variável preditora do abandono, na medida em que a maior parte dos casos de abandono acontece com estudantes que estão ainda no início do seu percurso académico, analisaremos os perfis e perceções de estudantes dos 2.º e 3.º anos daquela licenciatura – isto é, daqueles que já revelaram ser capazes de persistir e progredir no estudo. Na amostra acima descrita, não é possível discriminar os estudantes que se encontram nos anos mais avançados daqueles que se encontram no início do curso. No entanto, sabemos que, por se tratar de estudantes que concluíram UC's do 1.º semestre, terão, pelo menos iniciado o seu percurso académico e persistido durante um semestre. Assim, é razoável presumir que estas as características que apresentam contribuem para a sua persistência – relativo à vontade com a moodle, adaptação bem-sucedida ao ambiente online.

Algumas características específicas do modelo de e-learning, como sejam a oferta de um módulo de ambientação online e o apoio permanente oferecido pela coordenação da licenciatura, ou a possibilidade de trabalho colaborativo, poderão também concorrer para essa permanência.

Estes dados não nos permitem ainda aprofundar o conhecimento das variáveis implicadas na permanência dos estudantes da Licenciatura em Educação. Nesse sentido, como já referimos, pretendemos apresentar a todos os estudantes da Licenciatura, através do espaço da Coordenação daquele curso, a possibilidade de responder a um questionário anónimo, incluindo questões relacionadas com a Licenciatura em Educação e a Universidade Aberta (motivos de seleção, perspetivas após a conclusão da Licenciatura, satisfação), mas também com variáveis do aprendente, baseando-nos naquelas identificadas na literatura como preditoras da permanência e persistência em cursos superiores em modalidade de e-learning. Esse estudo será ainda complementado por uma componente qualitativa, cujo objetivo é aprofundar a informação anterior, bem como o desenho de um processo de investigação-ação, que permita o desenvolvimento e a implementação de um curso destinado aos estudantes de primeiro ano.

## REFERÊNCIAS

ABBAD, G. (2006). Evasão em Curso via Internet: Explorando variáveis explicativas. *RAE-Eletrônica*, 5 (2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482006000200008> <http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3652&Secao=ARTIGOS&Volume=5&Numero=2&Ano=2006> [Consultado a 12/11/2013].

ALMEIDA, O. C. S. (2008). Evasão em Cursos a Distância: Análise dos Motivos de Desistência. In *14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância - "Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino - Aprendizagem"*. Santos, Brasil: ABED. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf> [Consultado a 12/11/2013].

BERGE, Z. L., & Huang, Yi-Ping (2004). A Model for Sustainable Student Retention: A Holistic Perspective on the Student Dropout Problem with Special Attention to e-Learning. *Deosnews*, 13 (4), s. p. Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.129.1495> [Consultado a 12/11/2013].

BROWN, S. M. (2002). Strategies that Contribute to Nontraditional/Adult Student Development and Persistence. *PAACE Journal of Lifelong Learning*, 11, 67-76.

COMINGS, J. P. (2007). Persistence: helping adult education students reach their goals. In. J. Comings, B. Garner, & C. Smith (Eds.). *The Review of Adult Learning and Literacy, Volume 7*. Mahway, NJ: Lawrence Erlbaum.

FAVERO, R. V. M. & Franco, S. R. K. (2006). Um Estudo sobre a Permanência e a Evasão na Educação a Distância. *Revista Renote: Novas Tecnologias de Educação*, 2 (4), 1-10.

FIUZA, P. J., & Sarriera, J. C. (2013). Evasão ou Adesão na Educação a Distância? Novas perspectivas de entendimento. *III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e E-Learning*, Lisboa: 6 e 7 de Dezembro de 2013.

JUN, J. (2005). *Understanding dropout of adult learners in e-learning*. PhD. Thesis, Graduate Faculty of the University of Georgia, Athens.

XENOS, M., Pierrakeas, C., & Pintelas, P. (2002). A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellenic Open University. *Computers & Education*, 39 (4), pp. 361-377. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131502000726> [Consultado a 12/11/2013].